



UM OLHAR
SOBRE A
**IGREJA
SIRIAN
ORTODOXA
DE ANTIOQUIA**

Moran Mor Ignatius Zakka I Iwas

**UM OLHAR SOBRE A IGREJA SIRIAN
ORTODOXA DE ANTIOQUIA**

Por

MOR IGNATIUS ZAKKA I IWAS
Patriarca de Antioquia e Todo Oriente

Traduzido para língua portuguesa

Por

PE. PABLO NEVES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (UNICEUMA)
Universidade Ceuma
Processamento técnico Catalogação na fonte elaborada pela equipe de
Bibliotecárias:

Gleice Melo da Silva – CRB 13/650
Luciane de Jesus Silva e Silva Cabral – CRB 13/629
Michele Alves da Silva – CRB 13/601
Verônica de Sousa Santos Alves – CRB 13/621

W712o Iwas, Mor Ignatius Zakka I.

Um olhar sobre a Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia. [Recursos eletrônico]. / Mor Ignatius Zakka I Iwas; tradução de Pablo Diego de Araújo Neves. - São Luís: UNICEUMA, 2018.

50 p.

ISBN 978-85-67714-29-5

Tradução de: The Syrian Orthodox Church of Antioch at a glance

1. Igreja Ortodoxa Síria. 2. Antioquia. I. Neves, Pablo Diego de Araújo (Tradutor). II. Título.

CDU:271.224(569.1)

*Publicações do Mosteiro de Santo Eprém, o Sírio
Maarat Saydnaya – Damasco - Síria*



- Título:** Um olhar sobre a Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia.
- Autor:** S.S. Moran Mor Ignatius Zakka I Iwas.
- Tradutor:** Pe. Pablo Neves.
- Capa:** Ecclesia Design.
- Edição:** 1ª Edição Brasileira. UNICEUMA / 2018.

Dedicação

De

S.E. Mor Philoxenus Mattias Nayis

Assistente Patriarcal

E da administração, monges e estudantes do
Seminário Teológico Santo Efrém

Maarat Saydnaya – Damasco - Síria

Para nosso amado pai espiritual

S.S. Moran Mor Ignatius Zakka I Iwas
Patriarca de Antioquia e Todo Oriente

Em comemoração

Ao seu Jubileu de Diamante (75 anos de vida)

Desejando-lhe vida longa e prosperidade

PERFIL DE
SUA SANTIDADE MORAN MOR
IGNATIUS ZAKKA I IWAS

Patriarca de Antioquia e Todo Oriente
Chefe Supremo da Igreja Sirian Ortodoxa Universal

◆ Sua Santidade nasceu em uma prestigiada família de Mosul, no Iraque, em 21 de abril de 1933, da qual recebeu o nome de Sanharib. É filho de Basheer Iwas e Haseebh Atto. Ele também possui nacionalidade libanesa;

◆ Recebeu sua educação básica nas escolas de Al-tahzeeb e Mar Touma em Mosul, pertencentes à Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia;

◆ Ingressou no Seminário de Santo Efrém em Mosul, no ano letivo de 1946-1947, onde recebeu o nome de Zakka. Graduou-se com distinção no seminário, obtendo os diplomas de Teologia, História da Igreja, Direito Canônico e nos idiomas Siríaco, Árabe e Inglês, no ano de 1954;

◆ Fez seus votos monásticos em 6 de junho de 1954 e tornou-se professor de Sagrada Escritura, de idioma siríaco e árabe no mesmo Seminário. Depois disso, ingressou na Secretaria na sede Patriarcal em Homs, como Segundo Secretário durante o Patriarcado de S.S. Moran Mor Efrém Barsoum;

◆ Foi nomeado como primeiro secretário Patriarcal,

quando o saudoso Patriarca Mor Yacoub III foi entronizado na Sé Patriarcal e foi ordenado sacerdote em 1957. Em 15 de abril de 1958 recebeu a Cruz Peitoral;

◆ Ingressou na Escola Episcopal de Teologia em Nova York no ano letivo de 1961-1962 e mais tarde recebeu o doutorado honorário em Teologia por esta escola;

◆ Foi nomeado observador oficial no Concílio Vaticano II em duas de suas sessões em 1962-1963;

◆ Foi ordenado arcebispo de Mosul e seus arredores em 1963, recebendo o nome de Mor Severius Zakka Iwas e ficando a frente da diocese entre 1963 e 1969;

◆ No ano de 1966, foi nomeado Arcebispo em exercício da Arquidiocese do Mosteiro de Mar Mattai, paralelamente à sua posição como Arcebispo de Mosul;

◆ Foi eleito Arcebispo da Diocese de Bagdá e Basra em 1969, além de ser nomeado Arcebispo em exercício da Europa e Austrália;

◆ Ele foi eleito por unanimidade pelo Santo Sínodo da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia como Patriarca de Antioquia e todo o Oriente e Chefe Supremo da Igreja Sirian Ortodoxa Universal em 11 de julho de 1980;

Foi entronizado como Patriarca com o nome de Mor Ignatius Zakka I Iwas, na Catedral de São Jorge em Damasco, em 14 de setembro de 1980;

◆ Foi eleito presidente (um dos quatro presidentes) do Conselho das Igrejas do Oriente Médio em 22 de janeiro de 1990;

◆ Tornou-se Presidente (um dos sete presidentes) do

Conselho Mundial de Igrejas em 14 de dezembro de 1998.

As mais importantes obras durante seu patriarcado

- Construção do “Mosteiro de Santo Efrém, o Sírio” em Ma'arrat Seydnaya, inaugurado em 14 de setembro de 1996;
- Construção do “Centro Universal de Educação Religiosa Sirian Ortodoxa” no Mosteiro de Santo Efrém, o Sírio, em Ma'arrat Seydnaya, inaugurado em 14 de setembro de 1998;
- Construção da “Catedral de São Pedro e São Paulo, os dois principais Apóstolos”, no Mosteiro de Santo Efrém, o Sírio, em Ma'arrat Seydnaya, inaugurada em 14 de setembro de 1999;
- Construção do “Salão Patriarcal de Santo Efrém” do Mosteiro de Santo Efrém, o Sírio, em Ma'arrat Seydnaya, inaugurado em 14 de setembro de 2000;
- Construção da “Casa do Amor para o clero sirian ortodoxo idoso” em Ma'arrat Seydnaya, inaugurada em 14 de setembro de 2003;
- Construção de numerosos mosteiros, igrejas, santuários e escolas, além da criação de associações e instituições em várias dioceses siríacas.

FORMAÇÃO

Sua Santidade possui:

- Diploma do Seminário de Santo Efrém de Mossul;
- Diploma de Jornalismo por correspondência do Egito;
- Associação do Instituto de Estudos siríaco da Universidade de Chicago em 1981;
- Doutor *Honoris Causa* pela Faculdade de Teologia Episcopal em Nova York de 1984.

Posições detidas

- 1972: Vice-Presidente da Academia de Língua Siríaca de Bagdá;
- 1979: Membro Ativo, Chefe do Conselho da Síria, bem como Membro do Conselho de Presidentes da Academia iraquiana e Membro Associado da Academia árabe na Jordânia;
- 1998: Membro Honorário da Academia Iraquiana;
- 2000: Membro Correspondente da Academia Árabe de Damasco.

Alguns de seus trabalhos publicados

1 - **Al-fi Markat Amal Al-Rai Ruaat Mar Ignatius Yacoub III** (A Ascensão - Obras de Mor Inácio Yacoub III, o Pastor de pastores). Foi o primeiro livro emitido por Sua Santidade em 1958, incluindo um panorama

histórico da cidade de Bartallehi e uma biografia do falecido Patriarca Yacoub III, com uma descrição de suas viagens apostólicas à América do Sul, as aldeias de Homs e Aleppo. (350 páginas);

2 - **Husn Al-shahada wa Al-fi Adaa Sir'rai Al-Tajassud wa Al-Fidaa aou Akidat Al-Tajassud Al-Ilahi** (Perfeição da Testemunha e Ações nos sacramentos da Encarnação e da Redenção ou a doutrina da Encarnação Divina). É um tratado teológico, doutrinal e histórico sobre o tema da Encarnação e da Redenção. Emitido em 1959. (86 páginas);

3 - **Al-fi Mishkat ziyarat Rai Al-ruat Mar Ignatius Yacoub III** (A Lâmpada - A visita de Mor Inácio Yacoub III, O Pastor de Pastores). Emitido em 1960. Ele inclui uma descrição das viagens apostólicas de seu antecessor, o saudoso Patriarca Yacoub III de Zahleh ao Egito, Jordânia, EUA e Canadá. (160 páginas);

4 - **Silsilat Al-Tahtheeb Al-Maseehi** (Série de Ética Cristã). 4 volumes. (220 páginas) Emitido em 1967. Mosul;

5 - **Al-Asrar Al-Saba** (Os Sete Sacramentos). Um tratado teológico e litúrgico emitido em 1970, em cooperação com Padre Ishaq Saka (mais tarde arcebispo). (200 páginas);

6 - **Sirat Mar Aphram Al-Suryani** (Biografia de Santo Efrém, o Sírio), publicada em 1974, principalmente para distribuição entre os participantes do Festival Efrém Hunain em Bagdá. Publicado pela Academia de Língua siríaca de Bagdá. (84 páginas);

7 - **Al-Hamama** (A pomba). Um resumo do estilo de vida austera dos ascetas e as biografias dos anacoretas por Bar Hebraeus, Cathólicos do Oriente. Uma comparação crítica do manuscrito siríaco antigo copiado quatro anos após a morte de Bar Hebraeus com as cópias siríacas mais antigas. Traduzidos para o árabe com uma introdução escrita por Sua Santidade em que ele tange a vida de Bar Hebraeus e suas obras. Ele também teve citações concisas da tradução do Inglês escrito pelo orientalista holandês Winsink, falecido em 1939, que serviu de introdução para o segundo livro. (260 páginas);

8 - **Kanisat Antakia Al-Suriania Al-orthodoxia Ibra Al-Osour** (A Igreja Ortodoxa Siríaca através das Eras). Um tratado histórico geral sobre a Igreja. Emitido em 1980. (40 páginas e traduzido para o Inglês);

9 - **Qissat Ahl al-Kahf fi almasader al-Suriania** (A História do Povo da Caverna de acordo com referências siríacas). Um tratado histórico e teológico (40 páginas);

10 - **Hassad Al-Mawaez** (Coletânea de Homilias) 2 volumes. Uma coleção de homilias por Sua Santidade na Catedral de São Jorge em Damasco, no Natal e na Páscoa e em outras ocasiões religiosas. Encíclicas patriarcais, discursos espirituais e biografias de algumas personalidades célebres. Primeiro volume emitido em 1984. (167 páginas) Segundo volume emitido em 1988. (200 páginas);

11 - **Masabeeh Ala Al Tareeq** (Lanternas na estrada) Uma coleção de tratados, incluindo a literatura religiosa, História Eclesiástica, a vida social e as biografias dos santos (184pp);

12 - **Nujoom Satea fi Samaa Al-Kanisah** (estrelas luminosas na Igreja) inclui biografias de célebres Padres sírios, Mor Philoxenos de Mabbug 523, Mor Gregório I, Patriarca de Antioquia 790, Mor Tiago de Edessa 708, Patriarca Dionísio Al-Talmahri 845, os quais foram incluídos na coleção de tratados teológicos, históricos e espirituais;

13 - **Raihat Al-Maseeh Al-Zakiah** (A doce fragrância de Jesus);

14 - **Uma coleção de tratados** que abordam as questões ecumênicas:

1. A Igreja e os fundamentos dos Concílios Ecumênicos;
2. A aceitação dos Concílios;
3. Comunhão entre as igrejas locais e a Igreja Siríaca e a unidade cristã;
4. Exibições de um observador na Conferência de Lambeth.

15 - **Religiosos, literários e históricos tratados.**

1. Uma página ilustre da história da literatura siríaca;
2. Os valores religiosos e o planejamento familiar;
3. A Doutrina da natureza de Cristo na liturgia siríaca;

16 - **Nafahat Kadasah** (Fragrâncias da santidade) editada pelo Padre Dr. Mitri Haji Athanasiu com introdução escrita por ele. Inclui histórias de alguns santos, como: São Tomé, São Ibrahim Al-Kaidouni, Santo Efrém, São Mateus o eremita e o Behnam dois mártires e sua irmã Sarah e dos 40 Mártires.

17 - **São Pedro, o chefe dos Apóstolos, na Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia;**

18 - **A Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia e os Concílios Canônicos;**

19 - **Uma seleção de Encíclicas patriarcais** emitidas em 1997. (247 páginas);

20 - **Ilustres páginas da história da Igreja no segundo e terceiro séculos.** Volume I, emitido em 1997. (144 páginas);

21 - **O Papel da Mulher na Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia,** emitido em 1998. (31 páginas);

22 - Homilias religiosas sob o título "**Baidar Al-Mawaez**" (Destrinchar de Homilias). Volume I, emitido em 1997 (255pp);

23 - **Apresentações históricas, religiosas e Literárias.** Volume I, emitida em 1998. (240 páginas);

24 - **Apresentações teológicas, históricas, espirituais e doutrinárias.** Volume II, emitida em 1998. (447 páginas);

25 - **Apresentações históricas, teológicas e**

espirituais. Volume III, emitido em 2000. (296 página);

26 - **Uma seleção de Encíclicas patriarcais.** Volume II, emitida em 2008. (223 páginas);

27 – **Manual de manuscritos de Tur Abdin.** Emitido em 2008. (550 páginas);

28- Outros trabalhos:

O Jornal Patriarcal: 27 Volumes (de 1980 em diante). Publicado por Sua Santidade sob sua supervisão pessoal. Sua Santidade tem escrito nele desde a sua entronização em 14 de setembro de 1980.

Inúmeros artigos sobre Doutrina, Espiritualidade, História e Linguística também foram publicados por Sua Santidade no Jornal Patriarcal e algumas obras ainda estão em impressão.

APROVAÇÃO ECLESIAÍSTICA

Pode-se dizer, também, que uma história se faz com figuras humanas, portanto com o conhecimento e seus desdobramentos ao longo dos anos; e a participação de cada processo se deve ao conhecimento intelectual, social e religioso, que têm como base o surgimento de elos que contribuem diretamente para o crescimento humano.

A história de cada um é escrita por seus próprios atos. Vejamos: muitas tribos e nações se têm visto como sendo os filhos privilegiados de Deus, ou seus eleitos específicos.

Onde quer que a Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia tenha se estabelecido, o seu líder - o Patriarca - foi e sempre será referência inicial a emanação de Deus; um descendente divino, ou a menos, seu sumo sacerdote - o homem escolhido por Deus para zelar de seu povo.

Mais uma vez nossos corações se rendem a seus júbilos hinos de gratidão ao nosso Deus, todo misericordioso e todo complacente por haver-nos proporcionado esta felicidade: a aprovação e divulgação desta importantíssima obra intitulada “Um Olhar sobre a Igreja Sírian Ortodoxa de Antioquia”, de autoria de S.S. Ignatius Zakka I Was, 122º Sucessor de São Pedro na Sé de Antioquia - em saudosa memória.

Contudo, é com imensa alegria que aprovo e recomendo a leitura desta obra. Interprete-a, procure compreendê-la da melhor forma possível, faça dela seu amigo inseparável para conhecer melhor o caminhar desta santa Igreja! Haja vista que a mesma foi cuidadosamente traduzida do inglês para o português pelo professor e padre Pablo Diego de Araújo Neves.

“A maturidade espiritual nos torna compreensivo, flexível e bondoso”

Com minha bênção!

Aparecida de Goiânia-GO; 12 de setembro de 2016.

Mor José Faustino Filho
Arcebispo

SOBRE A TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS

Fico imensamente honrado em servir a Igreja do Brasil com este trabalho, bem como aos fiéis de língua portuguesa de outros países. De fato, nenhuma honra a mim é devida, pois este maravilhoso livro é a obra de Deus pelas mãos de nosso saudoso pai espiritual Moran Mor Ignatius Zakka I Iwas, 122º Patriarca de Antioquia e Todo Oriente, que gloriosamente pastoreou a Igreja durante mais de 33 anos como sucessor de São Pedro em Antioquia.

A primeira tradução do árabe foi feita por Emmanuel H. Bismarji, que grandiosamente trouxe essa obra prima para o inglês. Desta tradução em inglês, cuja 2ª edição foi lançada em 2008, é que fizemos o nosso trabalho, podendo ser lançado neste ano de 2016 no Brasil *in memoriam* à Sua Santidade Ignatius Zakka I Iwas.

Dediquei muitas horas nesta tarefa, fazendo pequenas observações entre parênteses ou destacando em negrito alguns pontos importantes para esta tradução, não buscando qualquer tipo de reconhecimento pessoal, mas na certeza de que Deus, através de sua Igreja, poderá tocar ainda mais os corações daqueles que desejam verdadeiramente conhecer e vivenciar as Tradições da Igreja Sirian Ortodoxa.

Espero que você possa explorar a fundo este livro, fazendo-o não só de objeto de estudo e formação, mas sobretudo na contínua afirmação e certeza daquilo que cremos e confessamos.

Pe. Pablo Neves

INTRODUÇÃO PELO TRADUTOR EM INGLÊS

A Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia (*trad.: nesta tradução para o português também chamada de Igreja Ortodoxa Siríaca*) é a mais antiga igreja conhecida, depois da Igreja de Jerusalém. O siríaco é sua língua oficial e foi a língua dominante em todo o Oriente por um longo período de tempo. Jesus o falou, já que era a principal língua predominante na época. O domínio geográfico da igreja se estendeu por toda a Síria, Palestina, Cilícia, Mesopotâmia e Pérsia. Por causa de sua influência em toda esta área, seu traço ainda é evidente nos nomes siríacos de vários lugares e aldeias até hoje.

Apesar das dificuldades, intrigas, perseguições e divisões que encontrou durante sua longa história, a Igreja Sirian Ortodoxa ainda persiste em todo o mundo. Há cerca de quatro milhões de fiéis Ortodoxos Siríacos, cerca de metade deles na Índia, e o restante espalhado por todo o mundo.

Hoje* a igreja tem a sorte de ser conduzida por um líder espiritual como Sua Santidade Mor Ignatius Zakka I Iwas, o Patriarca Sirian Ortodoxo de Antioquia e todo o Oriente e Chefe Supremo da Igreja Sirian Ortodoxa Universal, uma autoridade em história da igreja e outros tantos assuntos religiosos. Sua Santidade nasceu em Mosul, no Iraque, em 21 de abril de 1933. Fez seu ensino fundamental nas escolas de sua comunidade e deu continuidade aos seus estudos no Seminário Teológico de Santo Efrém de Mosul. Graduou-se em 1954, com honras, e obteve o diploma do referido seminário em teologia, filosofia, história, direito canônico e

em árabe, siríaco e inglês. Em junho de 1954, foi ordenado monge. Em 1955, ele veio a ser secretário do Patriarca Mor Ignatius Efrém Barsoum e, em seguida, de seu sucessor, o saudoso Patriarca Mor Ignatius Yacoub III, que o ordenou sacerdote em 17 de novembro de 1957 e concedeu-lhe a Cruz Peitoral em 1959, na apreciação de seus serviços inestimáveis. Ele acompanhou o saudoso Patriarca Yacoub III em suas visitas pastorais para Damasco, Líbano, Egito e Américas do Norte e do Sul. Em 1960, ingressou na Escola Teológica da Igreja Episcopal, em Nova York, da Universidade de Nova York, nos Estados Unidos da América, onde estudou línguas orientais e teologia pastoral, dominando o idioma Inglês dentro de dois anos. Nos anos de 1962 e 1963 ele foi delegado pelo seu antecessor para participar das duas sessões do Concílio Vaticano II, como observador. Em 17 de novembro de 1963, foi ordenado arcebispo de Mosul, sendo transferido para a diocese de Bagdá em 1969, onde permaneceu até sua eleição como patriarca em 11 de julho de 1980.

Em 1967, foi nomeado bispo atuando para os dois bispados da Europa, além de sua diocese. Em 1978 e 1980, ele foi nomeado bispo atuando para a Austrália, onde visitou as congregações sirian ortodoxas duas vezes e abriu uma igreja em Sydney e outra em Melbourne. Em 14 de setembro de 1980, foi entronizado na Santa Sé de São Pedro. Ele é autor de vários livros e membro de várias instituições acadêmicas.

Muitos livros foram escritos sobre a Igreja Sirian Ortodoxa, mas nenhum é tão completo e preciso quanto o presente livro. É desnecessário dizer que ninguém é mais

competente e bem versado para escrever sobre este assunto do que Sua Santidade Mor Ignatius Zakka I Iwas.

Em uma de minhas visitas frequentes a Sua Santidade, depois que ele assumiu a Sé Apostólica de São Pedro, ele me perguntou se eu estaria disposto a traduzir este livro do árabe para o Inglês. Eu aceitei esta difícil tarefa com gratidão, pela confiança demonstrada por Sua Santidade em mim.

Vários fatores me motivaram a aceitar essa tarefa:

1 - A fé em Deus implantada em mim por meus pais desde a minha infância. Em gratidão, dedico esta tradução em sua memória;

2 - Meu dever para com a igreja que eu amo servir, pois este campo é onde eu posso dar o melhor de mim;

3 - Para responder às perguntas diversas que os meus colegas americanos constantemente fazem e a outros amigos estrangeiros que me perguntam sobre a Igreja Sirian Ortodoxa.

Pelas razões acima e muitas outras, eu escolhi este livro para traduzir. Eu acredito que esta tradução é uma das poucas a serem feitas nesta parte do mundo. A maior parte das traduções de livros do árabe geralmente é feita na Europa e / ou nos Estados Unidos da América, onde, devido às dificuldades de estrutura de linguagem, a ideia original do livro é muitas vezes perdida no curso de tradução. Ou por causa de algum mal entendimento da verdadeira intenção do

autor, e / ou por causa da tradução de palavra por palavra, em vez de uma tradução literal de ideias, o resultado é uma peça sem graça da literatura. Uma vantagem que tive a meu favor foi que eu estava perto do autor, que sempre esteve mais do que disposto a me receber e discutir certas expressões técnicas e eclesiásticas, a fim de manter a ideia original do livro. Suas portas e seu coração sempre estiveram abertos em todos os momentos para me ajudar com o meu trabalho.

Emmanuel

**Sua Santidade Moran Mor Ignatius Zakka I Iwas adormeceu em
Cristo no dia 21 de março de 2014*

UM OLHAR SOBRE A IGREJA SIRIAN ORTODOXA DE ANTIOQUIA

A **Igreja Ortodoxa Siríaca** (*trad.: ou Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia*) é a **Igreja de Antioquia**, cuja fundação remonta aos primórdios do cristianismo, quando Antioquia foi a capital da Síria e uma das três capitais do Império Romano. O evangelho foi levado para Antioquia por alguns dos discípulos de Cristo, que fugiram de Jerusalém por causa da perseguição judaica, após o martírio do diácono Estevão (*Santo Estevão*), por volta de 34 d.C. Antioquia foi visitada por Barnabé, um dos setenta, e por São Paulo Apóstolo. Ambos se hospedaram por um ano inteiro, pregando o evangelho, a exemplo de São Pedro, que lá pregou o evangelho e estabeleceu sua Sé Apostólica por volta de 37 d.C.

Segundo alguns historiadores, a conversão da cidade de Antioquia para o cristianismo foi realizada por São Pedro Apóstolo. Tal conversão foi feita em duas etapas: a primeira foi a conversão dos judeus, dentre os quais as fileiras da Igreja Cristã foram estabelecidas, e a segunda foi a conversão dos pagãos, que incluíam sírios, gregos e árabes. Isso ocorreu após a resolução do caso de Cornélio e sua aceitação na igreja.

À medida que percorremos os eventos registrados no Novo Testamento, vemos que durante a segunda visita de São Pedro à Antioquia, ele absteve-se do entrosamento com os gentios convertidos, mesmo depois de batizados, por temer os cristãos de Jerusalém, que o questionaram a

respeito da recepção de Cornélio. No entanto, São Paulo se opunha a ele (*Pedro*) publicamente. Além disso, alguns dos judeus convertidos defendiam que os gentios deveriam ser obrigatoriamente circuncidados, tornando-se judeus antes de serem autorizados a tornarem-se cristãos. A fim de resolver este problema, um concílio foi realizado em Jerusalém em 51 d.C., onde foi decidido que *“não se devem inquietar os que dentre os gentios se convertem a Deus. Mas que se lhes escreva somente que se abstenham das carnes oferecidas aos ídolos, da impureza, das carnes sufocadas e do sangue”*. Esta decisão foi enviada a Antioquia através de São Paulo e de Barnabé, acompanhados por Judas Barsabás e Silas. Este evento nos dá uma ideia da importância da Igreja de Antioquia da Síria no alvorecer do cristianismo.

O livro de Atos testemunha o zelo ardente que os membros da Igreja de Antioquia possuíam e sua consideração por seus irmãos. Eles chegaram a recolher esmolas e enviarem-nas através de Barnabé e Silas, em benefício dos pobres de Jerusalém. **O livro de Atos também atesta que foi em Antioquia que os discípulos de Jesus Cristo foram chamados pela primeira vez de cristãos.**

Quando São Pedro e São Paulo tiveram que deixar Antioquia por causa da pregação, foram nomeados dois bispos sucessores: Evódio, que foi designado para os cristãos de origem pagã, e Inácio, o Iluminador, para aqueles de origem judaica. Os dois grupos ficaram espiritualmente unidos após 68 d.C., sob os auspícios de Santo Inácio, o Iluminador (*Santo Inácio de Antioquia*). Foi ele quem chamou a Igreja de Antioquia de “A Igreja Universal”, uma

vez que era composta tanto pelo grupo dos gentios quanto pelos circuncidados. Santo Inácio de Antioquia foi o primeiro a aplicar o adjetivo “católica” (*universal*) para a Igreja cristã.

A LINGUA SIRÍACA DE ANTIOQUIA

O idioma **Siríaco** é a língua **Aramaica** em si, e os Arameus são os próprios Sírios. Quem quer que tenha feito uma distinção entre eles errou. Com o passar do tempo e com a evolução, o siríaco surge com o aramaico para que as pessoas pudessem dialogar com este idioma – é, portanto, uma forma linguística. Após a difusão do cristianismo, o termo “Siríaco” superou o Aramaico, pois os discípulos, que foram os primeiros pregadores do cristianismo, usavam o idioma siríaco. Nos primeiros séculos, quando foi revelado que os discípulos falavam siríaco, todos os sírios que aceitavam seus ensinamentos e tornavam-se cristãos mudavam seus nomes originais do aramaico para um nome siríaco. Era então um orgulho ser um sírio e, como resultado, o termo Siríaco tornou-se um símbolo para a fé cristã, enquanto o Aramaico tornou-se sinônimo de pagão, na medida em que a tradução siríaca simples da Bíblia, conhecido como “**Peshitta**”, usou o termo Aramaico para distinguir um pagão. O então termo “**Aramaico dos cristãos**” quase desapareceu na Síria e foi substituído pelo termo **Siríaco**, que se tornou **sinônimo de cristianismo no coração e na alma dos cristãos**. Por isso, quando nos referimos à “**Igreja siríaca**”, estamos falando da **Igreja Cristã**. O idioma siríaco é, ainda, conhecido como

Aramaico. Originalmente, era a língua dos Arameus, que haviam se estabelecido desde o século 15 a.C. nas terras de Aram de Damasco e Síria, da Mesopotâmia.

Este idioma havia se espalhado pelo mundo antigo, de modo que os alfabetos de muitas outras línguas orientais foram desenvolvidos a partir do aramaico. Durante o reinado do Rei Nabucodonosor, era a língua oficial do Tribunal da Babilônia, e durante o reinado de Dario, o Grande (521-486 a.C.), foi também a língua oficial entre os vários distritos do Império Persa. Foi mantida com o status de uma língua internacional em todo o Oriente, por um longo período de tempo. Os judeus o haviam aprendido e utilizado desde a conquista da Babilônia no século V a.C., como uma língua comum, em detrimento da sua própria língua hebraica, uma vez que não o tinham esquecido. **Jesus Cristo e seus discípulos falavam siríaco.**

Depois disso, manteve-se dominante sobre uma grande parte do Oriente, até o final do século VII d.C., quando o árabe tornou-se mais popular e o siríaco começou a diminuir gradualmente. Alguns de seus dialetos, no entanto, ainda são usados em Tur Abdin, na Turquia, em algumas aldeias ao redor de Mosul e norte do Iraque e em Maaloula, uma aldeia perto de Damasco, na Síria. O traço de sua influência é óbvio hoje no nome de várias cidades e aldeias no Oriente Médio e em seus dialetos comuns.

No alvorecer do cristianismo, o siríaco foi a língua materna dos habitantes originais de Antioquia, especialmente daqueles que viviam em seus arredores, bem como daquelas que viviam dentro da Síria. O siríaco foi também a língua dos imigrantes judeus em Antioquia,

enquanto que o grego foi a língua dos colonos da comunidade grega trazida pelos selêucidas.

Dr. Philip Hitti afirma que, como uma segunda expressão linguística, o nome “**sirian**” em Inglês, refere-se a todas as pessoas que falam siríaco (aramaico), entre eles os do Irã e Iraque. Como uma expressão religiosa, refere-se aos seguidores da Antiga Igreja Siríaca, alguns dos quais espalharam-se pelo sul da Índia. O nome (Syrus), um sirian, para um romano, é compreendido como referente a qualquer pessoa que fala siríaco.

A Igreja de Antioquia começou a usar a linguagem siríaca em seus ritos religiosos quando os cristãos celebravam a missa utilizando a liturgia siríaca escrita por São Tiago, o irmão de nosso Senhor Jesus Cristo, o primeiro arcebispo de Jerusalém. Esta mesma liturgia é usada na Igreja Ortodoxa Siríaca (*trad.: ou Sirian Ortodoxa*) de todo o mundo até os nossos dias. A Divina Liturgia é celebrada em siríaco e também nas línguas locais e nacionais. Muitos dos Pais da Igreja escreveram seus livros religiosos e científicos em siríaco.

STATUS ECLESIAL DA IGREJA DE ANTIOQUIA

A Igreja de Antioquia é considerada a mais antiga Igreja conhecida após a destruição de Jerusalém em 70 d.C. pelo imperador romano Tito. Foi de Antioquia que os discípulos partiram para as diversas partes então conhecidas do mundo, espalhando o evangelho e estabelecendo igrejas, mosteiros e

escolas que produziram muitos ilustres estudiosos, que iluminaram o mundo com suas realizações religiosas e científicas. Os pais da Igreja de Antioquia da Síria fizeram grandes e memoráveis contribuições no estudo das Sagradas Escrituras – tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Foi sua tradução da Bíblia Sagrada para a língua siríaca que veio a ser conhecida como “**Peshitta**”, que significa “simples”. Eles também traduziram a Bíblia para o árabe, persa e malayalam (*um dialeto do Sul da Índia*). Seu trabalho não limitou-se unicamente a tradução, mas incluiu comentários e exegeses das Sagradas Escrituras. Eles deixaram um rico patrimônio que é considerado único. Esta igreja desempenhou um grande papel na divulgação do evangelho para as diferentes nações do mundo, como Súdita, Armênia, Índia e Etiópia, e neste processo, sofreu com o martírio de milhares de fiéis.

ESTABELECIMENTO DA SÉ DE ANTIOQUIA POR SÃO PEDRO APÓSTOLO

Historiadores confiáveis, como o estudioso Orígenes (+256 d.C.), Eusébio de Cesaréia (+340 d.C.), João Crisóstomos (+407 d.C.), Jerônimo (+ 420 d.C.) e São Severo de Antioquia (+538 d.C.), unanimemente, comentam sobre os esforços de São Pedro em Antioquia, onde, como mencionado anteriormente, ele havia estabelecido a Sé Apostólica. Foi então o primeiro de seus patriarcas, de quem a linha de sucessão de patriarcas pode ser rastreada. Eusébio de Cesaréia diz: “*No quarto ano após a ascensão de Jesus Cristo, São Pedro proclamou a palavra de Deus em*

Antioquia, a grande capital, e tornou-se seu primeiro bispo”. Ele também diz em sua História da Igreja: “*Inácio tornou-se famoso e foi escolhido para ser o bispo de Antioquia e sucessor de São Pedro*”. No calendário de festas, Jerônimo fixa o dia 22 de fevereiro como a data de estabelecimento da Cátedra de São Pedro em Antioquia. A Igreja Católica Romana celebra esta festa ainda nesta mesma data.

Podemos, portanto, concluir que São Pedro foi o primeiro Patriarca da Sé Apostólica de Antioquia. Ele teve muitos sucessores ilustres, incluindo Santo Inácio. Esta sucessão mantém-se ininterrupta até o atual patriarca, o autor deste trabalho. Ele é o 122º* entre os legítimos patriarcas.

**Atualmente sucedido por S.S. Moran Mor Ignatius Aphrem II Karim, 123º Patriarca de Antioquia e Todo oriente*

SEDES DA SÉ DE ANTIOQUIA

A sede da Sé de Antioquia manteve-se em Antioquia até 518 d.C. Por conta das muitas reviravoltas históricas e dificuldades consequentes que a Igreja foi forçada a submeter-se, ela foi transferida para diferentes mosteiros da Mesopotâmia. No século XIII, estabeleceu-se no mosteiro de Deir Al-Zaafran, perto de Mardin, na Turquia. Ficou até 1959, quando foi transferida para Damasco, na Síria, após passar por Homs, também na Síria, durante o reinado do Patriarca Mor Ignatius Efrém I Barsoum.

O NOME “INÁCIO” TOMADO PELOS PATRIARCAS DE ANTIOQUIA

Nos primeiros séculos, os patriarcas de Antioquia mantiveram seus nomes originais, mesmo depois de terem sido instalados como patriarcas. No entanto, quando o Patriarca Yeshou foi entronizado no ano de 878 d.C., ele adotou o nome de Inácio, devido sua veneração pelo grande mártir Santo Inácio, o Iluminador, que tinha sido patriarca no primeiro século. Desde então os outros patriarcas seguiram seu exemplo. Quando o patriarca Yousef, filho de Weheb, Bispo de Mardin, foi instalado em 1293 com o nome de Inácio, este costume foi confirmado e continuou a ser uma tradição ininterrupta na Igreja Ortodoxa Siríaca até a presente data.

A SÉ DE ANTIOQUIA E SUA RELAÇÃO COM AS OUTRAS SÉS APOSTÓLICAS

Segundo as leis da igreja, que tomaram forma nos primeiros séculos, o bispo da cidade principal (Metrópole) é nomeado **Metropolitano**, ou seja, é o bispo da capital ou o pedestal do reino. Através de vários concílios regionais e ecumênicos, os bispados foram eventualmente ligados às grandes arquidioceses apostólicas, ficando estabelecidas como Antioquia, Alexandria e Roma. No Concílio de Constantinopla (381 d.C.), a Sé de Constantinopla também foi adicionada às três primeiras. Todas estas quatro atingiram

um grande *status*, devido à importância política dessas quatro cidades e suas localizações estratégicas. Em meados do século V, o bispo de cada uma dessas cidades foi nomeado **Patriarca**, o que significa que ele é a cabeça (*primaz*) do clero. Cada Patriarca tinha sua própria jurisdição e todas as igrejas dentro dela eram submetidas a sua autoridade religiosa ao longo das séis locais (centros dos bispados e arquidioceses). Em 325 d.C. o Concílio de Nicéia especificou a autoridade de cada um deles, afirmando o seguinte: *“Preservar o antigo costume no Egito, Líbia e cinco cidades, uma vez que o bispo de Alexandria tinha autoridade sobre todos esses lugares, como o Bispo de Roma também tinha a mesma autoridade. Também a dignidade das igrejas em Antioquia e no resto dos bispados deve ser mantida totalmente intacta”*. **O Concílio de Nicéia não criou estes privilégios, apenas os confirmou.**

COMUNHÃO DE FÉ E AUTORIDADE DOS CONCÍLIOS

As quatro sedes, de Antioquia, Roma, Alexandria e Constantinopla, eram idênticas em fé e doutrina, bem como sendo iguais em **autoridade** e **privilégios**. Era um costume para os ocupantes dessas Séis a troca, após a sua eleição, das cópias de seus credos, a fim de receber o direito de comunhão. O recebimento deste direito de companheirismo, no entanto, não era considerado como a instalação do patriarca em sua posição, mas apenas um requisito necessário para o exercício legal de sua autoridade. Os

acontecimentos históricos atestam o fato de que estas quatro grandes Sés não só eram **autônomas**, mas também **autocéfalas**, o que significa que nenhuma tinha autoridade sobre as outras e ninguém poderia interferir nos assuntos da outra Sé. Também no caso dos bispos, nenhum poderia interferir nos assuntos dos outros. Sempre que algum problema local ou interno ou disputa ocorria entre os bispos de uma arquidiocese, um concílio regional de bispos, sob a presidência do arcebispo da arquidiocese, seria convocado para resolver a questão. Os Concílios foram então considerados acima da autoridade dos bispos e até mesmo como a maior autoridade em toda a Arquidiocese. Se qualquer problema importante relativo à fé surgisse, um concílio geral ou ecumênico era convocado, cuja autoridade estava acima de todos os bispos e arcebispos, incluindo os Patriarcas das quatro grandes Sés. Desde que todos os bispos do mundo inteiro fossem convidados para tal concílio e tivessem o direito de tomar parte nele, não devendo estar nenhum ausente, salvo por razões genuínas, portanto, a igreja universal estaria plenamente representada. Consequentemente, todos os bispos tinham que aceitar as decisões desse concílio e aplicá-las em toda a igreja.

Estes Concílios foram considerados como a autoridade suprema em toda a Igreja.

Nenhum dos bispos, mesmo entre os patriarcas das quatro grandes Sés, tinham autoridade para agir em qualquer grande problema de fé individualmente, uma vez que isso era da responsabilidade dos concílios. Contradições de opiniões e diversificação das decisões tomadas pelos concílios regionais relacionados com questões de fé, muitas

vezes confundiam a igreja universal. Quando esses casos eram discutidos no concílio ecumênico, o concílio iria emitir sua decisão, o que seria aceito pela Igreja universal, como sendo uma decisão divina. Concílios deste tipo foram convocados para autenticar a veracidade da verdadeira fé e rejeitar as heresias. As declarações de fé no **Credo de Nicéia**, por exemplo, foram incluídas nos escritos dos padres em detalhes e foram aceitas pela Igreja desde a sua aurora. O concílio formulava com muita clareza tais declarações e pedia aos fiéis que permanecessem fiéis aos seus termos, caso contrário, seriam excomungados.

DIVISÃO ENTRE AS GRANDES QUATRO SÉS

Em 451 d.C., o Concílio de Calcedônia foi convocado e resultou na divisão das Sés Apostólicas em dois grupos. As Sedes de Roma e Constantinopla tornaram-se um grupo, enquanto as sedes de Antioquia e de Alexandria tornaram-se outro. Estas duas últimas Sés permanecem unidas na fé até hoje e cada uma delas possui sua própria liderança e independência absoluta, assim como no início. As outras duas Sés - Roma e Constantinopla - dividiram-se igualmente uma da outra no século XI, com base em disputas relacionadas a cláusula “*Filioque*”.

JURISDIÇÃO DA SÉ DE ANTIOQUIA

O pontífice da Sé de Antioquia sempre teve uma posição de destaque na Igreja. Sua autoridade religiosa se estendia

do Mar grego no Ocidente até o final da Pérsia e da Índia no Oriente, e da fronteira da Ásia Menor até as fronteiras da Palestina no sul.

A Igreja de Antioquia era uma e foi dirigida por apenas um patriarca. Não houve outro patriarca em todos os países orientais e sua jurisdição estendida-se sobre as terras da Síria, Palestina, Cilícia, Mesopotâmia, partes da Ásia Menor e toda a Pérsia. Sua autoridade era dominante sobre todos os cristãos nesses distritos, independentemente da sua nacionalidade, raça ou língua. As dioceses maiores tinham arcebispos e as menores um bispo, com sua administração espiritual na qual todos apresentavam obediência a ele.

CATHOLICOSSATO DO ORIENTE

Os países que estavam completamente para além das fronteiras orientais do Império Romano eram conhecidos como “o Oriente”. Foi, durante o tempo de Jesus Cristo, sob o domínio persa, de onde vieram os Magos a Belém e adoraram ao Senhor e apresentaram seus presentes a ele. Quando eles voltaram para seus países, eles proclamaram a notícia do nascimento de Jesus. Como havia comunidades judaicas no Oriente, alguns deles poderiam estar presentes em Jerusalém, no dia de Pentecostes. O livro de Atos identifica partos, medos, elamitas e os que habitavam a Mesopotâmia. Não há dúvidas que alguns deles acreditaram em Cristo e transmitiram o evangelho em seus países.

A história da Igreja registra que Addai, um dos setenta pregadores, foi enviado por seu irmão, o apóstolo Tomé,

para Edessa, capital do Reino de Abgarite e que lá tenha curado o seu rei Abgar V de lepra, convertendo-o juntamente com todos os habitantes da cidade. Addai pregou então em Amed (Diarbekir), no Sul de Arzen, no vale oriental do rio Tigre, e em Bazedbi. Ele veio para Hidiab (Arbil), onde estabeleceu-se com seu amigo Mari na pregação. Os historiadores da Síria, como Mor Miguel, o Grande, Bar Hebraeus e Bar Salibi acrescentam que o apóstolo Tomé passou por esses lugares e pregou aos seus habitantes em seu caminho para a Índia. É assim que o Cristianismo se espalhou desde o primeiro século em todo o Oriente, onde as igrejas se levantaram e seus bispados foram estabelecidos.

No século III, um número de bispados foi gradualmente organizado em uma única liderança, estabelecendo Madaen como seu centro, na região sob a jurisdição eclesiástica da Sé Apostólica de Antioquia. Seu bispo foi chamado **Bispo do Oriente** ou **Cathólicos do Oriente**, e mais tarde foi conhecido como o *Maphriono do Oriente*.

Os Cathólicos do Oriente tinham autoridade geral sobre as igrejas em seu distrito, em colaboração com o Patriarca de Antioquia. A situação política impedia esta relação, uma vez que a sede da Sé de Antioquia estava dentro do Império Romano do Oriente, enquanto a outra estava sujeita ao domínio persa e a inimizade entre os persas e os romanos era grave.

Em 431 d.C., o Concílio de Éfeso excomungou Nestório, patriarca de Constantinopla. Um número de bispos da Síria, juntamente com a maioria dos professores e alunos da Escola de Edessa, ajuntou-se a ele. Assim, os ensinamentos

de Nestório foram espalhados no Oriente, com exceção de Tikrit e Armênia. O resultado foi a divisão dos sírios, em pontos de vista religiosos e doutrinários, em dois grupos. Esta divisão afetou até mesmo a língua siríaca, que veio a ser distinguida em seus estilos fonéticos e caligráficos, chamados agora de estilo ocidental e estilo oriental. O estilo ocidental na região de Damasco e o estilo oriental na região da Mesopotâmia, Iraque e Azerbaijão. A parte oriental cortou suas relações com a Sé de Antioquia, exceto os fiéis ortodoxos no Iraque, que mantiveram-se fiéis a Sé Apostólica de Antioquia, suportando grandes dificuldades por causa disso. Em 480 d.C., Barsouma, bispo nestoriano de Nusaibin, levantou calúnias contra os ortodoxos fiéis do Oriente ao rei persa Fairouz, acusando-os de espionagem aos interesses do Império Bizantino. Como resultado, o rei Fairouz assassinou muitos deles, derramando seu sangue inocente. Após a morte de Barsouma, Christophorus, o Cathólicos Armênio, visitou o Oriente e consagrou o Monge Garmai como bispo no Mosteiro de São Mateus e deu-lhe autoridade para consagrar bispos, como os Cathólicos do Oriente. Christophorus também consagrou o Monge Ahodemeh como bispo em Baerbye.

Em 559 d.C., Yacoub Baradaeus (*trad.: São Tiago Baradeu*) visitou a igreja no Oriente e consagrou Ahodemeh como bispo Geral (Cathólicos), sendo assim considerado o primeiro Cathólicos do Oriente, após os nestorianos terem tomado sua Sé.

Em 628 d.C., uma reconciliação foi alcançada entre o Império Persa e o Império Romano. O Patriarca Atanásio I (595-631) mandou seu secretário Rabban (Monge)

Youhanna para o Oriente. Ele se encontrou com o bispo Christophorus, chefe do Mosteiro de São Mateus e tratou com ele sobre a retomada das relações entre a Sé de Antioquia e a Igreja no Oriente. O bispo convocou um sínodo, que foi assistido pelo Monge Yauhanna e quatro bispos da região. Eles elegeram três monges, Marotha, Ithalaha e Aha, e pediram ao patriarca para consagrá-los bispos. O patriarca lamentou por não poder fazê-lo, mas preservou o antigo costume da Igreja do Oriente, onde na ausência do Cathólicos e em caso de extrema necessidade, três bispos juntos podiam consagrar um novo bispo (*Trad.: ordinariamente é o Patriarca ou o Cathólicos que consagra novos bispos*). Em seguida, os bispos orientais, na presença de bispos do patriarca, consagraram os monges escolhidos a bispos. O patriarca instalou Marotha, um dos três novos bispos, como Bispo (Cathólicos) de Tikrit, e deu-lhe autoridade para presidir o Oriente em seu nome. O incidente acima mostra que a Igreja no Oriente era autônoma e que seu Cathólicos, que foi instalado pelo patriarca, tinha autoridade sobre todos os seus bispados. Também podemos ver na história da igreja que os patriarcas foram entronizados pelos padres da igreja, com a cooperação dos Cathólicos. Várias tentativas foram realizadas para infringir esta tradição.

Mor Marotha de Tikrit (649 d.C.) foi o primeiro a ser chamado de *Maphriono* e com ele o *Maphrionato* levou sua sucessão. Vale ressaltar que os bispados do Oriente aumentaram em número e prestígio, considerando que estes eram em menor número diante das dioceses da Sé de Antioquia, durante o tempo de Mor Gregório Bar Hebraeus,

que foi o *Maphriono* do Oriente (1264-1286), como declarado por ele mesmo. Bar Hebraeus é considerado um dos mais famosos *Maphrionos* acadêmicos do Oriente.

A sede do *Maphrionato* foi primeiramente em Tikrit e lá permaneceu até 1089 d.C. Posteriormente, foi transferida para Mosul e em seguida, levada de volta para Tikrit, até 1152, quando foi transferida para o Mosteiro de São Mateus. Durante um tempo o *Maphrionato* foi transferido para Bartleleh, perto de Mosul, e então a Mosul em si.

No passado, era costume que o *Maphriono* mantivesse seu nome episcopal, mesmo após a sua instalação. No entanto, a partir do século XVI, foi decidido ter o nome Baselios adicionado ao seu nome pessoal original. No ano de 1860, após a morte do *Maphriono* Mor Baselios Bahnam IV de Mosul, o *Maphrionato* foi suspenso por uma decisão de um sínodo.

RESTABELECIMENTO DO CARGO DE MAPHRIONO

Em 21 de maio de 1964, o escritório do *Maphrionato* foi restabelecido de acordo com uma resolução do sínodo realizado na cidade de Kottayam, Kerala, sul da Índia. Foi presidido por S.S. Mor Inácio Yacoub III, Patriarca de Antioquia e todo Oriente, contando com a presença de todos os bispos da Igreja Siríaca na Índia e três bispos do Oriente Médio, que tinham acompanhado Sua Santidade em sua visita apostólica à Índia. A propósito, o autor deste livro foi um dos três bispos. Foi decidido que a sede da *Maphriono*

deveria ser na Índia, e que a jurisdição do *Maphrionato* é limitada à Índia e ao leste da Índia apenas.

Desde 1964, o *Maphriono* é eleito pelo Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa Siríaca na Índia e instalado por S.S. o Patriarca de Antioquia e todo o Oriente, que é o Chefe Supremo da Igreja Sirian Ortodoxa Universal. Ele representa a Igreja Ortodoxa Siríaca na Índia no Sínodo da Igreja Universal, quando é convocado para a eleição e entronização de um patriarca. O presente *Maphriono* é Sua Beatitude Mor Baselios Thomas I.

CISMAS NA IGREJA DE ANTIOQUIA

A **Igreja de Antioquia** (*Trad.: ou Igreja Sirian ou Siríaca Ortodoxa de Antioquia*) suportou incidentes dolorosos em sua história, que dividiu seu rebanho em diversas ramificações em diferentes momentos. Estes incidentes, alguns dos quais serão brevemente discutidos a seguir, muito enfraqueceram a Igreja.

Em 431 d.C., o Concílio de Éfeso rejeitou os ensinamentos de Nestório, então patriarca de Constantinopla, que alegou que havia duas pessoas e naturezas distintas em Cristo. O Patriarca de Antioquia Yuhanna o apoiou. Ele foi sucedido por seu sobrinho Domnos, que também infelizmente aceitou a mesma heresia. Ele foi deposto em 449 d.C. pelo Segundo Concílio de Éfeso e foi substituído por Maximus. Os ensinamentos de Nestório foram aceitos por alguns siríacos no Império Persa, em algumas partes da Síria, Palestina e Chipre. Eles formaram

uma igreja, rompendo com a Sé de Antioquia em 498 d.C. Eles escolheram um líder para si, ao qual chamaram de cathólicos. Seu primeiro cathólicos foi Babai, que teve sua sede em Selucia, perto de Madaen no Iraque. Ela foi mais tarde transferida para Bagdá, em 762 d.C. No início do século XV foi deslocado para Al-Kosh e em 1561 para Erumia, também no Iraque.

Como resultado do Concílio de Calcedônia em 451 d.C., as quatro grandes Sés foram divididas em dois grupos e a confusão dominou sobre a disciplina da igreja. Interferências ilegais ocorreram em diversas dioceses e a pesca em águas turvas foi considerada um grande ganho. A Sé romana foi hábil em convencer um bispo nestoriano chamado Timóteo, Bispo de Chipre. Em 1445 d.C., ele entrou para a Igreja Católica Romana com um grupo de sua igreja. Deve-se lembrar que esse grupo era formado por membros da Igreja siríaca que já haviam abraçado as ideias Nestorianas. O papa Eugênio IV declarou: *“É, portanto, doravante proibido tratar os siríacos que deixaram o Nestorianismo e entraram para a Igreja Romana como hereges, contudo, eles têm de ser distinguidos com o nome particular de caldeus”*. Cinco anos mais tarde, em 1450, eles voltaram para sua Igreja nestoriana. Contudo, as disputas logo surgiram na igreja, quando o Sínodo do Patriarca Shemoun aprovou uma resolução no sentido de que nenhum patriarca deveria ser instalado a partir de fora de sua própria tribo. Quando essa decisão foi tomada pelo Sínodo de Shemoun, um sínodo paralelo, que se opunha a Shemoun, foi convocado em Mosul e um grande número deixou Shemoun e juntou-se a Sé de Roma em 1553. Assim, o Papa Júlio III consagrou

como seu Patriarca a Yuhanna Sulaka. Tal separação não durou muito tempo, pois o Patriarca Yuhanna Sulaka foi morto em 1555 d.C. e sua relação com a Sé romana foi cortada.

Até 1827 haviam dois patriarcas para os caldeus, um chamado de Patriarca de Amed e outro de Patriarca da Babilônia. No mesmo ano, a distinção entre os dois patriarcados de Amed e Babilônia foi abolida pelo Papa Leão XII. A partir de 1830, no tempo do Patriarca Yuhanna Hermezd, havia apenas um patriarca, então chamado de Patriarca da Babilônia. Yuhanna Hermezd foi o primeiro patriarca do Patriarcado unido da Babilônia. Em meados do século XIX, o Patriarca Yousef Odo que, ao contrário de seus antecessores, era conhecido por gostar da Igreja Oriental e de suas tradições antigas, foi instalado como Patriarca da Babilônia.

Voltando-se para a Sé de Antioquia, veremos que desde o tempo de Maximos (449-512 d.C.) ela foi usurpada por patriarcas que tinham seguido a formulação do Concílio de Calcedônia e por outros que balançavam de um lado para o outro. Durante este período crítico, o famoso Patriarca Pedro II, que é conhecido como Al-Kassar, foi instalado para a Santa Sé de Antioquia.

Em 512 d.C., Mor Severo foi entronizado como o Patriarca de Antioquia, sucedendo a Phlabianos, que foi deposto por causa de sua instabilidade de fé. Mor Severo governou a Santa Sé em paz até 518, quando foi enviado para o exílio. Quando o imperador ortodoxo Anastas morreu, ele foi sucedido por Justinos I, que era um defensor do Concílio de Calcedônia.

Ele enviou ao exílio a maioria dos bispos ortodoxos, incluindo o Patriarca Mor Severo, que morreu no ano 538, durante o exílio no Egito. Mor Serjius sucedeu a Mor Severo no Santo Trono de Antioquia. Através de todas estas grandes tempestades a Sé de Antioquia lutou duro para manter a sucessão de seus patriarcas até a presente data.

Os seguidores do Concílio de Calcedônia aproveitaram a oportunidade do exílio do Mor Severo para instalar entre si patriarcas com o título de “Patriarca de Antioquia”. O mais famoso destes patriarcas foi Efrém de Amed. A partir de então (518 d.C.) iniciou-se uma série de patriarcas bizantinos. A maioria dos Patriarcas bizantinos eram siríacos e outros eram de colônias gregas. Os patriarcas e os seus seguidores foram chamados de **Melquitas**, que significa *os seguidores do rei*. Eles foram chamados assim porque respeitaram a doutrina do Concílio de Calcedônia, que foi confirmada pelo então rei. Eles usaram os ritos siríacos até os séculos X e XI, quando mudaram para os ritos gregos (*rito bizantino*). No entanto, por causa de sua ignorância quanto à língua grega, eles usavam a tradução siríaca dos ritos gregos. Nos séculos posteriores, depois que aprenderam a língua grega, eles começaram a usar os ritos gregos (*bizantinos*) tanto em grego quanto em árabe. Eles recolheram os códices siríacos, que foram preservados na biblioteca do Mosteiro de Santa Maria (um mosteiro siríaco que os gregos mais tarde ocuparam), na aldeia de Seydnaya, perto de Damasco e queimaram tudo.

No início do século VII, uma disputa surgiu entre os seguidores do Concílio de Calcedônia no âmbito da jurisdição da Sé de Antioquia, por causa do surgimento de

um novo dogma de duas vontades em Jesus Cristo. Isso resultou em uma divisão com os monges Maronitas do Líbano, no sentido de criar um patriarcado separado. No século XII, eles se juntaram a Sé de Roma e começaram a chamar seu patriarcado de “Patriarcado de Antioquia”.

Havia então novas fundações de “Patriarcados de Antioquia” fora do **Patriarcado original (genuíno) de Antioquia**. No início do século XVII, através da influência de alguns monges capuchinhos e com a ajuda do Consulado Francês, um grupo em Alepo, na Síria, deixou a Santa Sé de Antioquia. Eles aproximaram-se um bispo Maronita em 1657, que consagrou para eles um padre armênio, Andraos Akhijian, que era originalmente de Mardin, na Turquia, como bispo a quem chamaram patriarca. Assim começou então o Patriarcado sírio-católico. Eles chamam seu patriarca de “Patriarca de Antioquia”.

No início do século XVIII, teve lugar um cisma entre a Igreja Ortodoxa grega, que levou alguns a abandonar seu patriarcado e seguir a Sé Romana. Eles estabeleceram para si mesmos um patriarcado separado, que também chamaram de “Patriarcado de Antioquia”. Eles são conhecidos como greco – católicos melquitas.

No último trimestre do século XVIII, um grupo de fiéis ortodoxos siríacos no Iraque foi obrigado a juntar-se à Sé Romana, através da conivência do consulado francês, que aconselhou o governador otomano de impor impostos pesados sobre o povo ortodoxo siríaco. O cônsul incentivou os missionários dominicanos, que já haviam se espalhado no Iraque, a persuadir as simples pessoas sirianas ortodoxas a pedir proteção francesa, a fim de se livrar da carga de

impostos. No entanto, quando se aproximavam das autoridades francesas pedindo ajuda, eles eram informados de que, a menos que seguissem o Papa de Roma, nenhuma ajuda seria fornecida a eles. Isto espalhou o catolicismo romano no Iraque. O primeiro grupo a abraçá-lo foi dos habitantes de Karakoush em 1761. Mais tarde, em meados do século XIX, outros grupos de Bartelle e Mosul o seguiram.

MOR YACOUB BARADAEUS

Como resultado da opressão dos líderes da Igreja Ortodoxa Siríaca pelos imperadores bizantinos, muitos santos padres foram martirizados, alguns foram exilados, outros severamente perseguidos e outros tantos dispersos. Neste estágio, em 544 d.C., por conta do caos e de todas estas dificuldades, havia apenas três bispos vivos deixados para a Igreja Ortodoxa Siríaca.

Neste momento crítico, Deus levantou um homem chamado Yacoub (*Trad.: Tiago/Jacob*) Baradaeus (*Trad.: Burdono/Baradeu*) para defender a igreja. Ele foi para Constantinopla e lá foi recebido muito respeitosamente pela imperatriz Theodora, filha de um sacerdote siríaco de Mabbugh, Síria, e esposa do imperador Justiniano. Ela estava ajudando os bispos exilados e apoiando-os durante seus sofrimentos. Através de sua influência, Mor Yacoub foi consagrado bispo ecumênico em 544 d.C., por Mor Teodósio, Patriarca de Alexandria, que estava exilado em Constantinopla. Mor Teodósio foi assistido por três bispos que também estavam presos. Após sua consagração, Mor

Yacoub viajou para longe, vigorosamente, visando organizar os assuntos da igreja. Ele consagrou **27 bispos** e centenas de sacerdotes e diáconos. Antes de sua morte em 30 de julho de 578 d.C., Mor Yacoub havia dado forças para a igreja sobreviver às catástrofes. Todos os anos, no dia de 30 de julho, a Igreja celebra com respeito e gratidão a sua festa.

Assim, a Igreja Ortodoxa Siríaca resistiu aos golpes pesados da perseguição bizantina e manteve a fé apostólica, afirmada pelos três concílios ecumênicos. A **Santa Sé de Antioquia** permanece unida à **Sé de Alexandria**, e elas mantêm plena comunhão com a Igreja Ortodoxa Armênia (*Trad.: também chamada de Igreja Apostólica Armênia*) e a Igreja Etíope, partilhando a mesma fé e doutrina.

No século VIII, os bizantinos, em seu sétimo concílio, descreveram a Igreja Ortodoxa Siríaca como a “Igreja Jacobita”, por conta do nome de Mor Yacoub Baradaeus (*Trad.: também traduzido por Jacob Baradaeus*). Sua intenção era desgraçar e degradar a nobre Igreja Ortodoxa Siríaca. **Embora Mor Yacoub seja de fato um dos pais mais famosos e uma das grandes personalidades da Igreja, ele não é seu fundador.** Uma vez que a Igreja Ortodoxa Siríaca não foi estabelecida por ele e nem teve nenhuma nova doutrina inserida em sua fé apostólica, **repudiamos o título de “Jacobitas”.** A Igreja Ortodoxa Siríaca também nega a designação “**Monofisita**” que é Eutiquiana e significa que a natureza humana em Jesus Cristo se misturava com a natureza divina, tornando-se assim uma mistura, onde seus atributos se confundiam. Eutiques e seus ensinamentos foram rejeitados pela Igreja Ortodoxa Siríaca, que segue os ensinamentos de São Cirilo

de Alexandria, acreditando que Jesus Cristo era perfeitamente humano, exceto no pecado, e ao mesmo tempo perfeitamente divino, tendo apenas uma natureza (*mia physis**) de duas naturezas unidas, sem qualquer mistura, confusão ou transformação.

**Doutrina Miafisita, cuja ortodoxia é reconhecida, inclusive, pela Igreja Católica Romana, que admite que as duas Igrejas possuem a mesma fé cristológica e que as disputas doutrinárias do passado, nesse sentido, deram-se tanto por desentendimentos linguísticos quanto por incompreensões a respeito do termo physis (natureza) como hypostasis (pessoa).*

A IGREJA ORTODOXA SIRÍACA HOJE

O número de seguidores da Igreja Ortodoxa Siríaca de hoje é de cerca de quatro milhões de pessoas*. A maioria deles vivem na Índia e o restante estão espalhados principalmente na Síria, Líbano, Iraque, Jordânia, Turquia, Egito, Europa, América do Norte e do Sul e Austrália. Seu chefe supremo, atualmente*, é Mor Inácio Zakka I Iwas, Patriarca de Antioquia e todo o Oriente, 122º sucessor de São Pedro na linha legítima dos Patriarcas de Antioquia. O Patriarca é considerado como o pai comum de todos os povos sirian ortodoxos onde quer que estejam. Ele é obedecido pelos Cathólicos, prelados, clérigos e leigos de todas as classes na Igreja Ortodoxa Siríaca. O nome do patriarca deve ser mencionado antes do Cathólicos na Índia e dos bispos em suas respectivas dioceses, durante os

serviços eucarísticos, no final das orações diárias, em festas religiosas e durante outras cerimônias espirituais, tais como ordenações, consagrações etc. Seu título é **“Sua Santidade Moran Mor Inácio, Patriarca de Antioquia e todo o Oriente e Chefe Supremo da Igreja Sirian Ortodoxa Universal”**. Suas prerrogativas religiosas incluem a instalação do Cathólicos, a consagração dos bispos legalmente eleitos e a consagração do óleo do Crisma, desde que pelo menos dois bispos estejam presentes com ele para a cerimônia. Ele também tem o poder de convocar sínodos universais e outros sínodos dos quais ele é o presidente. Ele não pode ser deposto a menos que introduza alguma heresia na fé da Igreja Ortodoxa, ratificada pelos três Concílios Ecumênicos de Niceia, Constantinopla e Éfeso e os ensinamentos dos Santos Padres, ou desvie-se das leis canônicas, ou sofra de transtorno mental ou tiver cometido falta grave.

O patriarca é responsável pelo Santo Sínodo composto por todos os bispos da Sé Apostólica de Antioquia, que é considerado a autoridade suprema na igreja. O sínodo é investido com a autoridade para a eleição e posse dos patriarcas, a aprovação da eleição de bispos, o exame e julgamento dos bispos no caso de desvio de doutrina e das leis canônicas, sua transferência a partir de um bispado para outro, a aceitação ou a rejeição de seu pedido de demissão e sua deposição, se for de todo necessário. O sínodo também tem autoridade para criação de uma nova diocese ou abolição de uma já existente. A reunião do sínodo é considerada legal, se for atendida por pelo menos dois terços de seus membros. Decisões sinodais, tomadas por maioria,

entram em vigor após a sua aprovação pelo patriarca.

A Igreja Ortodoxa Siríaca de hoje é composta por 29* dioceses, fora as da Índia, espalhadas em diferentes partes do mundo. Cada diocese tem um bispo que administra seus assuntos espirituais, ordena seus sacerdotes, monges e diáconos, consagra altares, igrejas e o óleo sagrado para o batismo (e não o “miron”, que é o óleo do Crisma) codificado por leis para o seu bem-estar. Cada diocese tem um conselho eclesiástico e um conselho de leigos para ajudar o bispo em sua administração.

Todas as dioceses devem manter a fé ortodoxa da igreja e suas antigas tradições apostólicas. Os rituais da igreja são realizados em siríaco, juntamente com a língua local (*Trad.: língua vernácula*). No passado, a igreja teve centenas de mosteiros, alguns dos quais ainda florescem. Os mais famosos estão no Oriente Médio:

1 - Mosteiro São Mateus, perto de Mosul, Iraque;

2 - Mosteiro de São Gabriel, em Tur Abdin, na Turquia, ambos remontam ao século IV;

3 - Mosteiro de São Hananya, conhecido como Deir A1-Zaafran, perto de Mardin, Turquia, criada no século VIII.

Em cada um dos dois últimos mosteiros citados, há uma escola teológica.

4 - Mosteiro de São Marcos, em Jerusalém, que merece o orgulho do cristianismo, porque inclui o cenáculo, onde Jesus Cristo tomou a Última Ceia com seus discípulos. A historicidade deste fato foi confirmada pela inscrição descoberta em 1940, sob o reboco da igreja do mosteiro. A inscrição é em siríaco e remonta ao século VI. Ela diz o

seguinte: *“Esta é a casa de Maria, mãe de João, chamado Marcos”*.

A igreja tem dois seminários teológicos, um em Ma'arat Seydnaya em Damasco, Síria e outro na Índia, onde o clero é educado e formado.

A Igreja Ortodoxa Siríaca está progredindo e crescendo ativamente. Na opinião de um historiador Greco-ortodoxo: *“Os siríacos são ativos, trabalham duro e economicamente, por isso dificilmente você poderá encontrar um mendigo entre eles. Apesar de todas as grandes crises que enfrentaram, eles ainda estão mantendo seu padrão econômico, por causa de seu amor ao trabalho de forma constante e seu afastamento de imitar os estrangeiros em gastar extravagantemente”*. Outro pesquisador da Igreja episcopal, no último século, disse o seguinte sobre a Igreja Ortodoxa Siríaca: *“Está dentro das possibilidades da providência de Deus que eles possam ainda aprofundar raízes novas e darem frutos, pois as pessoas que ainda apaixonadamente agarram-se à sua antiga fé foram libertadas da dominação e do poder da religião estrangeira, onde eles por tanto tempo e tão cruelmente foram oprimidos. Como é, em toda a sua fraqueza presente, eles são os representantes da antiga igreja, que floresceu uma vez nestas terras do leste e do sul”*.

A Igreja Ortodoxa Siríaca é membro do Conselho Mundial de Igrejas, que uniram-se no ano de 1960, através dos esforços do Patriarca Mor Ignatius Yacoub III. É também membro do Conselho de Igrejas locais e colabora com as outras Igrejas cristãs. Participa ainda de diálogos ecumênicos e teológicos em níveis oficiais e não oficiais.

**Quanto ao número de fiéis hoje, tais dados estão desatualizados, tanto pela constante perseguição religiosa no Oriente Médio, quanto pela expansão missionária da Igreja no Ocidente;*

**Como afirmado anteriormente, o atual Patriarca da Igreja é S.S. Moran Mor Ignatius Aphrem II Karim, entronizado em 29 de maio de 2014 como o 123º Patriarca de Antioquia e Todo Oriente, sucedendo S.S. Moran Mor Ignatius Zakka I Iwas após sua morte em 21 de março de 2014;*

**A quantidade de dioceses hoje é maior do que aquelas descritas quando o livro foi escrito.*

CONCLUSÃO

Esta é uma visão panorâmica da **Igreja de Antioquia**, a verdadeira Igreja do Oriente, comumente conhecida como Igreja Ortodoxa Siríaca (*Trad.: ou Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia*), cuja fé, liturgia e tradição são distintamente Orientais e são ao mesmo tempo um testemunho da Igreja indivisa.

Esta igreja, atingida pelos acontecimentos de sua história e rasgada por cismas, ainda é a guardiã de um grande patrimônio. Estou esperançoso de que, através da oração e do diálogo, suas partes dispersas possam ser reunidas novamente e seus ferimentos sejam curados. A comunhão de fé poderia ser restaurada entre suas seções diferentes, e excomunhões e maldições poderiam ser eliminadas. Então, as graças seriam abundantes, levando à unidade que estava no alvorecer do cristianismo e o imperativo do Evangelho “que todos sejam um” seria cumprido.

* * *

REFERÊNCIAS

- 1 - A Bíblia Sagrada: Novo Testamento;
- 2 - Dr. Post George: Dicionário da Bíblia Sagrada, 2^a ed, Beirute: 1971;
- 3 - Constituição da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia - Manuscrito - Alterado pelo Sínodo de Damasco de 1979;
- 4 - Al-Hidayat wa Quanin Al-Majame: um manuscrito siríaco;
- 5 - Eusébio de Cesaréia: História da Igreja;
- 6 - Gregorios Yohanna Bar Habraeus: Resumo das Nações, Beirute: 1958;
- 7 - Breasted: Idade anteriores;
- 8 - Adai Ashir: História da Kaldo & Athur, Beirute 1913;
- 9 - Lemon os franceses: Moukhtassar Twarikh Al-Kanisa: traduzida pelo bispo Youssef Daoud, Mosul 1873;
- 10 - Cardeal Eugene Tisserand: Khoulassa Tarikhyia Lilkanisa Al-Kaldania; Traduzido por Bispo Suleiman Sayegh, Mosul 1939;
- 11 - Mari BN Suleiman: Akhbar Fatarikat Kursi Al-Mashreq, do livro Al-Majdal, Roma: 1899;
- 12 - Rev. Butros Nassri: Dhakhirat Al-fi Adhan Twarikh AlMashariqa wal Maghariba Al-Suryian, Mosul: 1905;
- 13 - Bispo Gregorios Georges Shahin: Nahjon Wassim fi Tarikh Al-Umma Al-Suryiania Al-Qawim, Homs: 1911;
- 14 - Letus Al-Douairi: Mujaz Tarikh Al-Massihia, Egito: 1949;

- 15 - Chabot: Idioma aramaico e sua literatura; traduzido por Antoun Laurence, Jerusalém: 1930;
- 16 - Ali Wafi: Feqh Al-Lougha, 2^a ed, Cairo: 1944;
- 17 - Rev. Ishaq Armaleh: Al-Salasel Al-Tarikhia, Beirute: 1910;
- 18 - Rev. Issa Assa'd: Al-Turfa Al-Naqia mn Tarikh Al-Kanisa Al-Massihia, Homs: 1924;
- 19 - Dr. Philip Hitti: História da Síria, Líbano e Palestina, Beirute;
- 20 - Assad Restom: História da Cidade de Antioquia, Beirute: 1958;
- 21 - Dr. Anis Freha; Dicionário dos nomes de cidades libanesas e vilas, em Beirute: 1972;
- 22 - O padre jesuíta De Friz: Al-Kersi Al-Rasouli Wal Patriarkia Al-Sharkia Al-Catholikya. publicado na revista Al - Wehda filiman, Líbano: 1971;
- 23 - Patriarca Efrém Barsoum:
- A - Al-Manthour Al-Lou'lou 'fi Tarikh Al-Eloum wal Adab Al-Suryiania, 3^a ed, Bagdá: 1976;
- B - Al-Durar Al-fi Nafisa Mukhtassar Tarikh Al-Kanisa, Homs: 1940.
- 24 - Patriarca Yacoub III:
- A - Tarikh Al-Kanisa Al-Suryiania Al-Antakyaia, Beirute: 1953,1957;
- B - Dafakat Al-Tib fi Tarikh Deir Mar Matta Al-Ajib, Zahle: 1961;
- C - Kanisat Antakyaia Souryia, Damasco: 1971;
- D - Al-Kanisa Al-Suryiania Al-Antakyaia Al-Arthodoxia (a

palestra), Damasco: 1974;

E - Homem Hua Batriark Antakyia Al-shar'i, publicado na Revista, Al-Mashreq de Mosul, 1 ano;

F - Al-Mujahed Al-Rassouli Al-Akbar-Mor Yacoub Bar ṡaeus, Damasco 1978;

25 - Patriarca Efrém Rehmani: Al-Mabaheth Al-Jalia fi ṡ Al Liturjiat Al-Sharkia Al-Sharfeh: 1924.

26 - Patriarca Zakka I Iwas:

A - Al-Hayat Merqat fi Ra'i Al-Rouat, Homs: 1958;

B - Al-Maskouni Al-Kanisa wa Mouqaoumat Al-Majma 'fiha - Damasco Revista Patriarcal, ano 10, n ° 96, de 1972;

C - Qeboul Al-Majame ' - Damasco Revista Patriarcal, ano 11, n ° 108;

D - Akidat Al-A1-Tajsed Ilahi fi Al-Kanisa Al-Suryiania Al-orthodoxia, 2^a ed, Aleppo: 1980;

27 - Bispo Youhanna Dolabani: Al-Mithal Al-Rabani. Buenos Aires: 1942;

28 - Arquidiácono Ne'matallah Denno: Iqamat Al-Dalil ala é ṡ temrar Al-Esm Al-Assil, Mosul: 1949.

* * * * *

SOBRE O TRADUTOR

Padre Pablo Neves nasceu em São Luís do Maranhão em 1985. Graduou-se em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em Teologia pela Faculdade Entre Rios do Piauí (FAERPI), especializou-se em História da Arte Sacra pela Faculdade do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro (FSBRJ), onde destacou-se em trabalhos e pesquisas acadêmicas especialmente relacionadas às Igrejas e liturgias orientais, e obteve o título de Mestre em Design também pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), onde desenvolveu pesquisas sobre o uso de tecnologia à serviço de comunidades religiosas cristãs. É casado, professor universitário e pároco da Comunidade Santo Efrém, em São Luís do Maranhão, missão da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia no nordeste do Brasil, da qual é um dos membros fundadores. É também um dos coordenadores do Grupo de Pesquisa *Simbolismo e Metodologia Projetual do Design Aplicados ao Desenvolvimento de Artefatos de Temática Religiosa*, da Universidade CEUMA. Trabalha como iconógrafo (iconografia bizantina e copta) e é consultor de *Design* em projetos de espaços sagrados e de produtos religiosos e/ou sacros.

